

RESUMO APRESENTAÇÃO DE TRABALHO GT - RBA 2026

Campo em 3 atos - feeds, casa e rua: “como fazer” experimentações em Antropologia Computacional para rastrear agenciamentos das novas direitas

Resumo

Esta comunicação apresenta, em chave metodológica, como conduzimos uma pesquisa de antropologia computacional orientada por uma xenoantropologia: seguir, de modo situado, agenciamentos mais-que-humanos (plataformas, métricas, algoritmos e infraestruturas) que coproduzem a cena política. O caso toma como campo a organização e a circulação de sentidos em torno do Partido Liberal Mulher/ES, articulando observação participante, entrevistas e análise computacional de dados digitais e públicos.

O protocolo foi estruturado em três etapas integradas. (1) Observação “lurker” no WhatsApp: acompanhamento prolongado de grupos e listas, com registro de episódios, sequências de interação, variações ao longo do tempo e padrões de circulação (links, imagens, chamadas à ação), produzindo diários de campo e rastros digitais. (2) Etnografia presencial: participação em encontros do Partido Liberal Mulher e em manifestações de rua, combinada a entrevistas em profundidade com eleitoras de direita, para reconstituir trajetórias, repertórios e controvérsias. (3) Etnografia digital no Instagram, em dupla chave: artesanal (seguimento manual de perfis, hashtags e narrativas visuais) e automatizada (coleta estruturada de posts, metadados e interações), permitindo comparar mudanças de performance, engajamento e circulação entre contextos.

As três etapas foram trianguladas com dados públicos do TSE (candidaturas, resultados e atributos eleitorais) para contextualizar atores e eventos e para construir “pontes” entre campo presencial, chats e plataforma. A combinação desses materiais sustenta, simultaneamente, a composição de relatos etnográficos por episódios e a realização de análises computacionais (exploração, classificação e modelagem de textos/imagens e redes), explicitando decisões de amostragem, tratamento de ruídos e validação interpretativa.

Como dispositivo de interpretação coletiva e devolutiva, realizamos uma Escola de Inverno de Antropologia Computacional, reunindo pessoas pesquisadoras seniores e pós-graduandas para trabalhar sobre os dados consolidados, propor leituras possíveis, testar hipóteses e refinar o protocolo de integração entre etnografia e métodos digitais.

